



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III  
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO  
CURSO DE LETRAS – INGLÊS

LUEDNA JANUÁRIO ALVES

ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EJA A PARTIR DAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS  
“IN NORDESTE PORTUGUESE”

GUARABIRA - PB

2017

**LUEDNA JANUÁRIO ALVES**

**ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EJA A PARTIR DAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS  
“IN NORDESTE PORTUGUESE”**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras.  
Área de concentração: Letramento e ensino.

Orientador: Prof.Ma. Clara Mayara de Almeida Vasconcelos.

**GUARABIRA**

**2017**

A474e Alves, Luedna Januario.

Ensino de língua Inglesa na EJA a partir das expressões  
idiomáticas "In Nordest Portuguese" [manuscrito] : / Luedna  
Januario Alves. - 2017.

36 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras  
Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Humanidades, 2017.

"Orientação : Profa. Ma. Clara Mayara de Almeida  
Vasconcelos, Coordenação do Curso de Engenharia Civil -  
CCTS."

1. Ensino. 2. Língua Inglesa. 3. Cultura. 4. Expressões  
Idiomáticas.

21. ed. CDD 407.1

LUEDNA JANUÁRIO ALVES

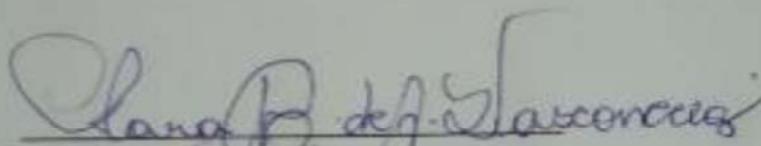
EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS "IN NORDESTE PORTUGUESE": ENSINO DE LÍNGUA  
INGLESA NA EJA

Trabalho de Conclusão de Curso de  
Graduação em Letras da Universidade  
Estadual da Paraíba, como requisito parcial à  
obtenção do título de Licenciado em Letras.

Área de concentração: Letramento e ensino.

Aprovada em: 06.12.2023

BANCA EXAMINADORA



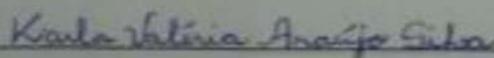
Prof. Ma. Clara Mayara de Almeida Vasconcelos (Orientador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

---

Prof. Dr<sup>a</sup>. Francinete Fernandes de Sousa

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Esp. Karla Valéria Araújo Silva

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## AGRADECIMENTOS

À Deus pela existência e por sempre estar me protegendo e proporcionado oportunidades e vitórias em minha vida.

À Clara Vasconcelos por sua paciência, por ter acreditado e confiado em mim e pela dedicação, pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação

Às professoras Karla Valéria e Francinete Fernandes pela disponibilidade. Ao meu esposo, pois foi a pessoa que sempre esteve me ajudando e apoiando independente do momento sempre dando - me força mesmo quando duvidavam da minha capacidade.

À meu filho um dos motivos que me levam a valorizar cada passo dado em minha vida. Te amo!

À toda minha família entre eles meus avós, as minhas tias e meus sogros por fazerem parte da minha vida.

À meu pai por todo carinho que me dispõe e por valorizar cada escolha minha.

À minha mãe que apesar das dificuldades desde minha infância sempre se esforçava para que eu continuasse a estudar e sempre me mostrando a valorização dos estudos.

Aos professores do Curso de letras inglês da UEPB, que contribuíram ao longo desses mais de quatro anos, para minha formação e para minha vida profissional

Aos meus alunos da EJA, por terem colaborado em todo o momento das oficinas. Obrigada por fazerem parte da minha vida.

À todos os funcionários que fazem parte da EJA

À toda a coordenação do curso de letras, incluindo professores e funcionários, por seu comprometimento e por sempre estarem prontos a nos ajudar.

Às colegas de classe "Garotinhas do Inglês", por esses quatro anos ' amizade e apoio.

*“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo.  
Todos nós sabemos alguma coisa.  
Todos nós ignoramos alguma coisa.  
Por isso aprendemos sempre.”*

[Paulo Freire]

**RESUMO**

O ensino de língua inglesa no Brasil ainda possui em suas práticas a utilização persistente baseada apenas na gramática. Em razão disto, este trabalho tem como objetivo apresentar uma experiência no ensino de língua inglesa de forma diferenciada e dinâmica nos ciclos I e II do ensino fundamental modalidade EJA, envolvendo o uso de expressões da língua inglesa a partir de uma página do Facebook que se intitula "In Nordest Portuguese" que, para chamar a atenção do leitor, fez uso da tradução utilizando aspectos culturais nordestinos nos seus posts. Essa característica provocou o interesse em usar este meio social como ferramenta onde podemos encontrar materiais para o ensino de língua inglesa. Para a apresentação deste conteúdo, foram realizadas oficinas durante as quais levamos em consideração as capacidades de cada aluno desta modalidade com a finalidade de expor que a expressão idiomática possui uma linguagem informal, além da compreensão sobre o sentido literal das traduções e a impossibilidade de alcançar o sentido literal na tradução de algumas expressões idiomáticas. Como embasamento teórico, foram utilizados os trabalhos de Aguiar (2011), Silva (2015), Piffer e Halu (2013), Saldanha (2009), Tierling (2010), entre outros, por meio uma metodologia quantitativa.

**Palavras-chave:** Ensino. Língua Inglesa. Cultura. Expressões Idiomáticas

**ABSTRACT**

The English language teaching in Brazil still has in its practices the persistent use based only on grammar. Therefore, this work aims to present an experience in English language teaching in a differentiated and dynamic way at the cycles I and II of elementary school modality (EJA) involving the use of English language expressions from a Facebook page that is entitled "In Nordest Portuguese", which, to catch the attention of the reader, made use of the translation using cultural aspects of the Northeast in their posts. This characteristic provoked interest in using this social medium as a tool by which we can find materials for teaching English. For the presentation of this content, workshops were carried out in which the capacity of each student of this modality was taken into account in order to show that the idiomatic expression has an informal language, besides the comprehension about the literal sense of the translations and the impossibility of reaching the literal sense in the translation of some idiomatic expressions. As a theoretical background, the works of Aguiar (2011), Silva (2015) Piffer e Halu (2013), Saldanha (2009) and Tierling (2010) were used, among others, through a quantitative methodology.

**Keywords:** Teaching. English Language. Culture. Idiomatic expressions

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	A EJA NO BRASIL: UM BREVE PERCURSO.....	13
2.1	Perfil dos alunos da EJA.....	15
3	O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EJA.....	17
4	EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA.....	19
4.1	As oficinas.....	21
4.2	Análise dos resultados.....	27
5	CONCLUSÃO .....	34
	REFERÊNCIAS .....	36

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1.....	26
Figura 2.....	26
Figura 3.....	26
Figura 4.....	26
Figura 5.....	29
Figura 6.....	29
Figura 7.....	30
Figura 8.....	30
Figura 9.....	31
Figura 10.....	31
Figura 11.....	32
Figura 12.....	33
Figura 13.....	33

## 1 INTRODUÇÃO

A discussão desenvolvida neste artigo acerca da utilização de expressões idiomáticas na EJA surgiu a partir da experiência em sala de aula, enquanto professora de língua inglesa na EJA. Logo, tornou-se necessário considerar e refletir sobre como os alunos se comportam diante de um ensino diferenciado de língua inglesa, sendo este planejado a partir de um método de ensino que envolva algo do meio social e que seja muito atrativo como a rede social Facebook, que foi utilizada para chamar a atenção destes alunos.

O presente trabalho tem como objetivo principal apresentar como é possível trazer para as aulas de inglês algo que está no cotidiano do aluno, fazendo com que ele possa aumentar o seu interesse e a curiosidade em relação ao ensino de língua inglesa. Relacionamos, então, o atrativo ao aprendizado nesse caso a partir da apresentação das expressões idiomáticas por meio da página “In Nordest Portuguese”, no Facebook. Essas expressões da língua inglesa veiculadas pela página são apresentadas com uma tradução muito peculiar, pois envolve expressões da cultura do nordeste brasileiro. Pois a partir delas foi possível apresentar para os discentes que o modo como são expressos no nordeste correspondem a outras expressões em outras línguas. Sendo assim, seria impossível a sua compreensão se traduzida “ao pé da letra”. Dessa forma iremos discutir como este fato poderá servir de reflexão para os alunos que, segundo Vieira (2008, p.10), ponderaram sobre como a cultura pode interferir na língua.

Portanto foi de suma importância a apresentação destas expressões em sala de aula, pois foi a partir delas que tivemos a capacidade de mostrar como a cultura é capaz de implicar no uso da língua neste caso as expressões idiomáticas segue o processo mais esclarecedor, pois são nelas que ficam marcadas na nossa cultura e costumes, então usamos este método a partir de um meio de interação social na internet, pois sabemos que o ensino de língua inglesa em algumas escolas, não está sendo satisfatório e muitas das vezes precisa da inovação do professor em seu ensino, como afirma Tierling (2010, p. 4):

[...], é preciso que o professor de LE se conscientize e reflita sobre a sua prática de ensino e que busque por novos conhecimentos, e, principalmente, que compartilhe os mesmos com seus alunos em sala de aula.

Sabemos que os professores em alguns momentos de suas aulas não fazem o uso do diferencial, porém é necessário que busquem fazer uma troca de conhecimentos, pois sabemos que usar um método diferente no dia a dia faz renovar a vontade de

aprender dos alunos principalmente no caso da língua inglesa, pois é comum ouvir a famosa frase “*para quê estudar inglês?*”. Mesmo em escolas regulares e no caso de alunos da Educação de Jovens e Adultos, isto requer uma reflexão ainda maior do professor por se tratar de pessoas cansadas e ainda alguns possuem responsabilidade familiar entre outros fatores. Então torna – se necessário aplicar uma metodologia diferenciada para chamar a atenção destes alunos destacando que vai haver momentos em que também se torna necessário um ensino um pouco mais voltado para o tradicional, pois nem sempre o diferente pode agradar a todos os perfis de alunos.

Portanto este trabalho deu-se a partir da experiência com alunos da EJA, caracterizando-se por ser uma abordagem quanti-qualitativa, buscando resultados a partir de questionários abertos que foram aplicados para os alunos, pois foram realizadas oficinas em uma escola municipal da cidade de pilõezinhos que se deu início no mês de junho de 2017, com o intuito de apresentar aos alunos a importância da língua inglesa a partir de expressões idiomáticas de forma dinâmica e diferenciada.

Este trabalho está organizado da seguinte maneira: Introdução; A EJA no Brasil: um breve percurso; Perfil dos alunos da EJA; O ensino de língua inglesa na EJA; Expressões idiomáticas no ensino de língua inglesa; As oficinas; Análise dos resultados; Conclusão; Referências. Portanto, esta monografia tem como embasamento teórico os trabalhos de Aguiar e Halu (2011), Silva (2015), Piffer (2013), Saldanha (2009) e Tierling (2010), entre outros como base teórica aqui adotada. Assim sendo esta oficina serviu de aprendizado e conhecimento para estes alunos em que puderam refletir sobre sua cultura e a cultura de países onde a língua inglesa é o idioma oficial a partir de expressão idiomáticas, podendo assim apresentar-lhes que estudar inglês é sim importante e o quanto pode enriquecer ainda mais a sua carga de aprendizado.

## **2 A EJA NO BRASIL: UM BREVE PERCURSO**

O surgimento da educação para adultos traz em seu histórico muitos acontecimentos e mudanças ao passar dos anos, segundo Bello (2001, p.1 *apud* AGUIAR, 2011, p. 18). A educação voltada para este público tem início no Brasil colônia, mais precisamente, no ano de 1549, com a chegada dos jesuítas em solo brasileiro que não trouxeram apenas a cultura, a religião e os costumes europeus, mas principalmente os métodos pedagógicos.

É importante destacar que apenas aqueles de classe média e alta poderiam ter o privilégio de ser escolarizado. Com a colonização surgiu a educação para adultos que precisavam ser catequizados pelas causas da santa fé, na qual os jesuítas eram responsáveis por passar esses conhecimentos com o intuito de ensinar doutrinas católicas e os costumes europeus.

Com a expulsão dos Jesuítas no século XVIII, a educação teve que passar por novas transformações. Mas é na época do Brasil império que começaram a surgir escolas noturnas para esta modalidade o ensino que era de pouca qualidade e a duração de cada aula também era pouca.

Mesmo com as adversidades enfrentadas em seu percurso histórico, o momento em que a educação para adultos começa a se estabelecer é em 1930, o que podemos observar de acordo com as palavras de Saldanha (2009, para. 7):

A educação básica de adultos começou a estabelecer seu lugar através da história da educação no Brasil, a partir da década de 1930, pois neste período a sociedade passava por grandes transformações, onde o sistema de ensino de educação começa a se firmar. Além do crescimento no processo de industrialização e reunião da população nos centros urbanos. A oferta de ensino era de graça estendendo-se respeitadamente, acolhendo setores sociais cada vez mais diversos.

Como podemos perceber, além do crescimento da população e da industrialização, que foram alguns dos motivos para a estabilidade da educação, houve também o apoio do governo federal que planejava diretrizes educacionais para todo o país para benefício daqueles que necessitavam de uma educação mais qualificada. Foram décadas e décadas ocorrendo diferentes mudanças com o objetivo de beneficiar todas as classes sociais, buscando métodos e meios de ensino para a construção de uma educação construtiva.

No ano de 1945, por sua vez, a sociedade passou por muitas crises e a educação para adultos foi alvo de críticas por algumas pessoas da sociedade que passaram a acreditar que este não seria um ensino de qualidade. Toda essa

contrariedade em lutar pela educação adequada para todos fez com que a educação para esta modalidade ganhasse destaque na sociedade.

Pereira (2005 *apud* AGUIAR, 2011, p.22) assegura que é nesta década, mais especificamente no ano de 1947, que a educação de adultos tem sua identidade definida. Esta definição de identidade foi um acontecimento que teve o apoio de políticos e pedagogos que criaram instituições para ampliar a educação para esta modalidade. No ano de 1950, surge mais um episódio para a melhoria da educação que é a Campanha de Erradicação do Analfabetismo (CNEA). Em que todos puderam perceber que apenas ler e escrever não seriam suficientes para se inserir na sociedade. Para mudar esta realidade eles priorizaram a educação para crianças e jovens, mas infelizmente as crises financeiras sofridas pelo CNEA e outras campanhas com propósitos de melhorias para a educação levaram à sua interrupção.

Já nas décadas de 1980 e 1990, a educação teve um avanço bastante significativo por meio de uma reforma na qual o ensino deixou de ser voltado para o tradicionalismo. Isto fez com que os educadores buscassem novas metodologias para a sala de aula, com o objetivo no crescimento do aprendizado do aluno, trazendo consigo um ensino de qualidade para todas as gerações. Contudo a educação de adultos mais uma vez passa por crise, pois nesta época não se consegue ter o apoio do governo, o que acabou contribuindo para o fechamento da fundação EDUCAR que também foi fundada com o intuito de promover melhorias na educação para jovens e adultos oferecendo cursos. Para compensar estes acontecimento alguns municípios e estados assumiram a responsabilidade de oferecer educação para esta modalidade.

Em janeiro de 2003, O MEC anunciou que a alfabetização de jovens e adultos seria uma prioridade do Governo Federal. Para isso, foi criada a secretaria extraordinária de erradicação do Analfabetismo, cuja meta é erradicar o analfabetismo durante o mandato de quatro anos do governo Lula. Para cumprir essa meta foi lançado o programa Brasil Alfabetizado, por meio do qual o MEC contribuirá com os órgãos públicos Estaduais e Municipais, instituições de ensino superior e organizações sem fins lucrativos para que desenvolvam ações de alfabetização. (SALDANHA, 2009, par. 20).

Isto é um ponto bastante positivo para a educação, uma vez que o objetivo do programa Brasil Alfabetizado é estar viabilizando a busca da erradicação deste declínio social e educacional, tendo em vista que também recebem apoio técnico e oferece cursos para a educação de jovens e adultos daqueles municípios com alta taxa de analfabetismo.

Até os dias atuais ainda se trabalha a erradicação do analfabetismo, mas para que isto possa surtir bons resultados precisa do empenho de ambas as partes e,

principalmente, do governo para a valorização da educação do país, juntamente com os demais envolvidos nesse processo como os professores, coordenadores, etc., além da disponibilidade dos materiais em sala de aula e outros recursos que possam auxiliar o professor no processo de mediação dos conteúdos didáticos, pois tudo isto compõe um conjunto para a melhoria da educação do país.

## **2.1 Perfil dos alunos da EJA**

É possível perceber algumas características do perfil dos alunos da EJA das quais se podem destacar que o professor que ensina nesta modalidade precisa adaptar a sua metodologia para que acompanhe as necessidades de cada um deles. Dessa forma o perfil desse público segue uma heterogeneidade:

- A idade destes alunos varia dos dezesseis anos até uma idade maior, como, por exemplo, alunos entre dezesseis e cinquenta anos dentro da mesma sala de aula;
- Há também aqueles que possuem uma rapidez maior no aprendizado que outros;
- Outro fator importantíssimo é que possui uma variação no tempo em que eles passaram sem frequentar uma instituição educacional, possuindo relatos de passar quinze ou trinta anos e assim por diante;
- Casaram muito cedo e a partir, daí surgiram responsabilidades maiores que os impediam de concluir seus estudos no tempo adequado;
- Quando na escola regular passam por seguidas reprovações, que acaba por ultrapassar a idade adequada para o ensino regular e se sentem incomodados com isto;
- Quando na infância ou em algum momento da vida escolar tiveram que parar seus estudos para ajudar os pais no trabalho;
- Querem terminar logo seus estudos para ter seu certificado em mãos e entrar no mercado de trabalho.

A partir dessas informações, podemos perceber que esta modalidade requer mais empenho do professor que objetiva alcançar resultados positivos em sala de aula. Muitos desses alunos não tem muita expectativa para em prosseguir a educação

escolar em uma faculdade, pois acham que terminar o ensino fundamental ou o médio é o suficiente e creem que já estão indo até mais além do que conseguem.

Considerando tal realidade a escola precisa se apropriar a novas práticas de ensino pelo o fato de os alunos muitas vezes chegarem desmotivados por estarem cansados, na sala de aula, por terem trabalhado durante o dia ou ter cuidado da casa e dos filhos. Por isto todos que se envolvem neste tipo de educação precisam reconhecer o seu papel social dentro no ambiente educacional.

As práticas de ensino para esta modalidade precisam ser trabalhadas de acordo com a realidade da vida desses alunos, levando em consideração que muitos já carregam uma experiência de vida e trazem consigo aspectos culturais, religiosos e sociais entre outros característicos do local onde vivem, que podem ser trabalhados em sala de aula.

Sabemos que muitos são os motivos para a desmotivação em sala de aula, uma vez que, especialmente, os alunos com maior idade acham desnecessário estudar, acreditam então que estão velhos demais e a todo momento pensam em desistir. O educador pode contribuir bastante para a permanência destes alunos na escola, e para isso precisa deixar de lado o tradicionalismo, pois é importante que este aluno expresse seus saberes e opiniões em sala de aula.

### **3 O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EJA**

O ensino de língua inglesa na Educação de Jovens e adultos é uma forma de inserção do aluno na sociedade, tornando-se prioritário para quem objetiva ampliar o seu conhecimento. Esta importância deve ser exposta dentro da sala de aula e mostrar, principalmente, quando se trata da educação para jovens e adultos que abrange um público ainda mais heterogêneo, que possui ideias diferentes em relação ao ensino de língua inglesa, pois alguns acham o seu aprendizado desnecessário.

Neste caso o professor tem o papel social e educacional em repassar seus conhecimentos em torno da língua inglesa de forma diferenciada, estando ciente da capacidade intelectual do aluno da EJA, levando para este público metodologias que provoquem o interesse em aprender uma segunda língua. Deve se levar em consideração que são pessoas que possuem uma responsabilidade maior que alunos da escola regular, pois muitos já estão inseridos no mercado de trabalho e por isso chegam cansados para estudar e para levantar a auto estima desses alunos é necessário o uso de recursos didáticos que também considerem a experiência que esses alunos adquiriram em torno de sua vida. Acerca disso, Silva ( 2015) reforça que:

A sala de aula de EJA é uma sala diferente das salas regulares. O professor precisa considerar a experiência como a fonte mais rica para a aprendizagem desses alunos adultos. Esses alunos estarão motivados a aprender de acordo com necessidades e interesses que a aprendizagem trazer para suas vidas.

É por este fator que o ensino de língua inglesa deve estar envolvido com o dia a dia desses alunos. Outra fonte infalível é utilizar o diálogo deixando-os se expressarem, pois o professor deve sempre estar levantando a autoestima dos discentes, sempre mostrando que eles são capazes de aprender, pois muito deles acham que são incapazes de fazer algumas atividades e outros pensam que estão velhos demais. Este conceito é reforçado por Piffer e Halu (2013, p. 4) quando afirmam que “os alunos da EJA sentem dificuldades para aprender uma outra língua, pois dizem ter idade avançada e se acham incapaz de oralizar corretamente”.

É importantíssimo que o aluno da EJA esteja desde o início exposto a pequenos textos da língua materna para provocar nele o gosto pela leitura e ter um vocabulário mais rico, para então formar este vocabulário na língua inglesa mesmo que não domine a leitura. Com isto ele vai conseguindo enriquecer o seu vocabulário e o professor deve incluir nestes textos uma apresentação contextualizada que estabeleça aspectos que envolvam a vida desse aluno.

Uma forma de apresentar textos bem contextualizados, é explorar a cultura de países que têm a língua inglesa como idioma oficial, propiciando, assim, um olhar crítico sobre a cultura deles e a de outras pessoas. O planejamento do professor contribui bastante para uma aula produtiva, pois no caso da EJA é muito difícil que exista um livro que atenda as necessidades desses alunos que possuem em seu perfil grandes diferenças tanto no que se refere a faixa etária, condições socioeconômicas, responsabilidades concernentes a trabalho, filhos etc.; Se a escola disponibilizar mais materiais e recursos metodológicos para o desenvolvimento das atividades, o professor poderá explorar outras formas de ensino que beneficie o aluno sem se limitar ao uso exclusivo dos livros didáticos.

#### **4. EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA**

Sabemos que o ensino de língua estrangeira não deve se limitar apenas ao ensino da gramática, um erro constantemente cometido por professores que lecionam LE, pois compreendemos que este ensino deve contemplar também a cultura que envolve o idioma estudado. Esta reflexão recebe o apoio de Godoi, (2010 *apud* TIERLING, 2010, p. 3) o qual afirma que [...] “assim, o ensino de uma língua estrangeira tem que passar, necessariamente, pelo conhecimento da cultura”. Portanto o ensino de outras culturas em sala de aula se torna um instrumento de reflexão para o aluno o que proporciona uma melhor compreensão do que está sendo estudado.

[...] o conhecimento de outras culturas com uma visão histórica enriquece o aluno e, quando o ensino de línguas é acrescido desse pensamento, o entendimento de outras culturas pode servir para que o aprendiz reflita mais sobre a sua própria realidade cultural e histórica. [...]. (SÁ, 2010, p. 7 *apud* TIERLING, 2010, p.4)

Desta forma podemos perceber que o uso de expressões idiomáticas em sala de aula se torna uma fonte importantíssima de mediação da cultura no ensino de LE por estar totalmente interligada ao contexto sócio-histórico-cultural da língua inglesa, e para uma melhor compreensão destas expressões e destes aspectos culturais que nunca devem ser deixados de lado, um exemplo muito importante sobre isso, é também mostrar que enquanto aqui no Brasil possuímos nossas expressões, outros países possuem as suas e ambas não poderão ser traduzidas literalmente e cada uma carrega consigo uma característica cultural, pois estas expressões são constituídas por um ou mais léxicos, haja vista que:

A Língua Inglesa possui algumas armadilhas para quem não a fala como língua materna, dentre elas estão as Expressões Idiomáticas (Idioms), que são figuras de linguagem onde um termo ou a frase assume um significado diferente do que as palavras teriam isoladamente. Assim, não basta saber o significado das palavras que formam a frase, é preciso olhar para todo o grupo de palavras que constitui a expressão para entender o seu significado (GRUPO VIRTUOUS, 2014, *apud* CRUSE; ESTIMA; ROSA, 2015, p. 9)

Logo quando o professor quiser lecionar a partir dessas expressões, precisa mostrar as diferenças que as envolvem no sentido denotativo e no sentido polissêmico, sabendo que muitas dessas palavras possui um caráter polissêmico, ou seja, a mesma palavra estando, uma mesma frase pode possuir significados diferentes.

Esta peculiaridade deve ser exposta em sala para mostrar ao aluno que, na prática, o sentido literal nem sempre pode apresentar coerência. Assim o professor deve apresentar, através da prática, exemplificando que, na maioria das vezes, a incoerência fica transparente. Estas expressões também podem variar na forma do uso formal e informal, um exemplo são as gírias; “filar uma bóia” que quer dizer “comer”, ou até mesmo a linguagem usada através de um certo regionalismo como as palavras “avexada” ou “desembestada” utilizadas para se relacionar a uma “pessoa apressada”, é importante mostrar aos alunos tais expressões que são criados em determinada região que segue uma informalidade de uma certa língua até o seu uso formal.

O uso destas expressões, em sala de aula, deve trazer ao aluno a motivação através da inovação, pois o professor deve ser o facilitador para o aprendizado do discente. Mesmo que este assunto seja de tal modo extenso quando sendo utilizada de forma facilitada/mediada fica compreensível mesmo para aquele aluno que possui pouco conhecimento sobre a língua inglesa, usando expressões mais populares e variadas, pois estas tornam o aprendizado mais fácil.

## 4.1 As oficinas

As oficinas tiveram início nos dias 7 de junho de 2017 e prosseguiram nos dias 8 e 12 do mesmo mês e ano, numa escola municipal da cidade de Pilõezinhos/PB, em uma turma do Ciclo I e outra do Ciclo II, da modalidade EJA, nos quais encontram-se divididos nesses ciclos as turmas que anteriormente correspondiam ao sexto, sétimo, oitavo e nono anos. O principal objetivo desta oficina foi mostrar aos alunos da EJA, o aprendizado da língua inglesa de forma dinâmica.

O assunto abordado foi “Expressões idiomáticas”, mais especificamente foram utilizadas as expressões disponibilizadas em uma página do Facebook intitulada “In Nordeste Portuguese” este, tornou-se um método viável para atender o público da EJA pelo modo como elas são apresentadas nesta página, pois chamam a atenção deste público por trazer em seus posts uma tradução de expressões da língua inglesa contextualizada à região nordeste com a utilização de expressões regionalistas ligadas à nossa cultura.

Outro fator importante que pode chamar a atenção destes alunos é por estar envolvido com o Facebook, que é uma ferramenta utilizada mundialmente por milhares de pessoas. Sendo assim, encontramos uma forma de aproximar os alunos à língua inglesa tanto pelo fato do Facebook ser uma maneira de mediar esse processo por meio da orientação do professor nas atividades, quanto pelo fato de trazer algumas expressões idiomáticas de língua inglesa adaptada ao regionalismo característico da nossa comunidade, o que poderia propiciar o aumento do interesse e curiosidade por parte dos alunos em relação à língua inglesa. Dessa forma contextualizamos o conteúdo de acordo com as necessidades deles, o que é um fator preponderante no processo de formação dos agentes sociais.

**Primeiro dia de oficina:** 7/06/2017 – Ciclo I;

Esta turma possui 29 alunos matriculados, porém alguns só fizeram a matrícula e não compareceram às aulas; outros abandonaram as aulas por motivos variados, mas em número são dez alunos desistentes, restando apenas dezenove alunos. Contudo, nesta aula só estavam presentes onze alunos, pois os demais não puderam comparecer por diversos motivos, dentre eles por estarem cansados do trabalho, filho

doente, tiveram de cuidar dos pais e até o fato de estarem desestimulados de frequentarem as aulas todos os dias.

Sendo assim, nesta aula utilizamos cartazes, lousa, folhas e dicionário como recursos para expor o tema abordado, haja vista a falta de recursos tecnológicos como projetores e computadores para a exposição do conteúdo. Inicialmente os alunos foram questionados sobre “O que seria tradução?”, alguns fizeram um profundo silêncio, outros afirmaram que seria traduzir uma palavra do inglês para o português.

Neste momento foi prioritário mostrar aos alunos que a tradução na interlingual (transposição de signos de um sistema linguístico a outro) não funciona desta forma, pois se toda vez que levamos para o lado literal, as traduções de algumas expressões, por vezes, podem ficar incoerentes. É importante salientar que foram utilizadas expressões da página do Facebook “In Nordeste Portuguese” que tem como característica a representação da cultura nordestina, onde os discentes puderam perceber que o elemento “cultura” é fundamental no processo de aprendizagem de uma segunda língua.

Inicialmente foi exposta a expressão “*I miss you*” e com a ajuda deles pedi que fizessem a tradução de cada palavra. Muitos fizeram o uso do dicionário e ficaram surpreendidos com a incoerência daquela expressão; então, foi explicado para eles que para ter coerência é necessário conhecer o contexto cultural para compreendermos o significado das expressões e para encaixá-las adequadamente em uma frase.

Foi explicado também que em muitas expressões é necessário ir mais além como, por exemplo, conhecer como aquela expressão surgiu, pois foi pautado para eles que a cultura no ensino da língua inglesa é de fundamental importância, assim como nestas expressões em que foram levadas em consideração a relação entre a cultura nordestina e a cultura inglesa. Com isto, os alunos ficaram surpresos e surgiu a pergunta: “*professora porque isto acontece e como vamos saber o uso correto desta expressão?*”.

Para tanto foi esclarecido que as expressões são linguagens informais e que, quando conhecemos o seu significado, podemos nos expressar da nossa forma, porém sem fugir da mesma mensagem que a expressão quer nos passar. Fizemos o uso de uma expressão mais simples como exemplo: “*I Love mom*” que na língua inglesa pode significar “*Eu amo você mãe*”, mas para dar uma regionalidade e um “colorido” para aquela expressão o tradutor da página utilizou “*Eu amo você mainha*”; neste momento

os alunos começaram a compreender como utilizar aquelas expressões. A partir daí foram expostas na lousa e também através de cartazes outras expressões da página para mostrar como elas foram traduzidas. Este foi um momento de muita descontração, pois os alunos se identificaram bastante com algumas expressões e logo quiseram dar outras traduções para elas.

### **Segundo dia de oficina: 08/06/2017 – Ciclo II**

Neste ciclo são vinte e dois alunos matriculados, oito saíram por evasão ou se matricularam na instituição e não se apresentaram nas aulas. No dia dessa aula, apenas dez alunos estavam presentes, a falta do restante se justifica por motivos familiares ou cansaço de trabalho.

Os conteúdos foram expostos através de cartazes, lousa, folhas fotocópias e o uso do dicionário para a tradução das expressões idiomáticas retiradas da página do “Facebook” supra citada. Tornou-se também prioritário neste ciclo apresentar o que seria a tradução de expressões da língua inglesa de forma mais profunda, por se tratar de alunos com um pouco mais de conhecimento sobre a língua inglesa do que os do outro ciclo. Entretanto, antes de iniciar a apresentação sobre este assunto, foi necessário saber como eles enxergavam a tradução da língua inglesa e, como resposta, fizeram a seguinte indagação: *“O que seria traduzir cada palavra da língua inglesa para o português?”*.

Foi explicado que na língua inglesa não é desta forma, pois se levarmos a tradução para o sentido literal (ao pé da letra) muitas vezes iremos ter uma frase ou um texto incoerente. Então foi entregue uma folha com a expressão *“stop piss me off”* impressa para que eles traduzissem. A maioria utilizou o dicionário e, conseqüentemente, a tradução literal de cada palavra foi levado em conta, assim como os alunos do Ciclo I, os do Ciclo II também se surpreenderam com o resultado das traduções.

A partir disso, foi explicado que temos que levar em consideração alguns aspectos como: o contexto de cada palavra, no caso das expressões a cultura é um aspecto de suma importância, foi também relatado que em alguns momentos o que torna as expressões mais fáceis de se compreender é a questão de que ela é uma linguagem informal e é por isso que na tradução podemos nos expressar através delas utilizando as expressões do nosso dia a dia e que fazem parte de nossa cultura. Entretanto, deve-se haver coerência com a mensagem da expressão da língua

inglesa. Neste momento foram usadas como exemplo algumas expressões da página do Facebook através de cartazes com os quais os alunos ficaram surpreendidos com a língua inglesa através destas expressões que envolvem nossa cultura.

**Último dia da oficina:** 12/06/2017 – nos dois Ciclos

Neste dia, foi de fundamental importância reunir os dois ciclos, pois foi o momento em que apresentamos algumas considerações sobre alguns aspectos da cultura inglesa para maior reflexão desses alunos sobre as diferenças entre a cultura de outros povos e a nossa; foi reforçado mais uma vez que a cultura também pode interferir na língua de determinado povo, neste caso as expressões idiomáticas se destacam bastante nessa influência.

Apresentamos para eles alguns aspectos da cultura inglesa, entre elas relatamos sobre o hábito em passear em cemitérios e foi citado o nome de um que se tornou ponto turístico o “Highgate cemetery” também a questão dos guardas reais que são símbolo da cultura inglesa, além também o famoso chá das cinco “Five o’clock tea” que é pontualmente apreciado pelos ingleses. Todos os alunos começaram a debater sobre as diferenças e ficaram surpreendidos. Foi muito importante este momento para que eles pudessem compreender tais diferenças de cultura e costumes que outros povos possuem para deixar mais explícito sobre as diferenças no uso da língua e valorizar a cultura de outros povos.

Portanto, prosseguimos com o que havia sido pautado nos dois primeiros dias de oficina sobre o uso das expressões e qual sua importância para a compreensão da cultura de cada país ou região. Foi discutido sobre as nossas expressões que são oriundas de nossa região, entre as quais eles mesmos relataram algumas muito utilizadas por eles tais como: “*Fulano mora onde o gato perdeu as botas,*” o que quer dizer que uma pessoa mora muito distante; “*Fulano bateu as botas,*” que significa que uma pessoa morreu; entre outras que foram pautadas pelos alunos.

A partir daí, foi exposto como é importante o aspecto cultural em uma língua e como ela pode fazer a diferença para as pessoas que a utiliza. Então, foi explicado para eles que estas expressões carregam consigo características da nossa cultura e que se usarmos em outra região ou país não irá surtir o mesmo significado, pois eles podem não conhecer o significado que aquela expressão carrega.

Haja vista que cada lugar possui aspectos culturais característicos daquela região e suas expressões, por este motivo, são utilizadas como linguagem informal característica de determinado grupo ou classe social, faixa etária etc.. Foi a parti daí que ficou mais esclarecido para eles o porquê da utilização do regionalismo das expressões da página do Facebook “In Nordeste Portuguese”<sup>1</sup>, que foi para contextualizar as expressões de língua inglesa de acordo com os aspectos culturais de nossa região. Foram expostas na lousa novas expressões impressas diretamente desta página para expor novamente para eles as formas como estas expressões foram traduzidas. Depois de muitos debates foram divididas as turmas em grupos e também foi entregue para cada grupo um pequeno papel com uma expressão da página utilizada nas aulas anteriores, como seguem alguns exemplos abaixo:



Fonte: In Nordeste Portuguese <<https://www.facebook.com/InNordestePortuguese/>>.

Foi feito um jogo da memória para testar se eles lembravam de algumas daquelas expressões e como eles utilizariam cada uma delas. Novamente foi um momento muito interativo e proveitoso, pois muitos perderam a vergonha em

<sup>1</sup> Disponível em: <<https://www.facebook.com/InNordestePortuguese/>>.

pronunciar cada expressão em inglês e depois se expressaram através delas em português.

Nesta oficina não foi completamente aprofundada a discussão sobre o que são expressões idiomáticas, mas foi apresentado a eles o seu conceito e como se caracterizam, além de atividades práticas em que puderam observar que a tradução literal dos termos, nesse caso, modifica o significado que elas possuem.

Por se tratarem de alunos que passaram anos sem estudar ou, principalmente, alunos que ainda não se familiarizam muito com a língua inglesa, a forma como as expressões foram expostas nesta oficina trouxe pontos bastante positivos para alunos da modalidade EJA, pois eles tiveram a oportunidade de conhecer o inglês de outra forma sem focar apenas em uma abordagem gramatical, a qual muitas vezes torna as aulas extensivas e monótonas.

Eles tiveram a oportunidade de apreender a nossa cultura nordestina através da língua inglesa, onde puderam pronunciar as expressões em inglês, fator importante na vida destes alunos que muitas vezes acham que são incapazes de ler simples palavras em inglês. Nesse caso, eles conseguiram realizar a atividade, onde o trabalho em grupo facilitou nesse processo, pois este é um método em que um colega consegue estimular o outro este é um momento de interação como ressaltam Silva e Cardoso (2004, p. 4) “Isso por que a visão sócio interacionista estabelece que a função primordial da língua é o contato social, a interação entre os indivíduos”.

Por meio destas atividades desenvolvidas, pôde-se observar que os alunos interagiam entre si, o que se caracterizou pela ocorrência de uma mudança notável, pois todos queriam participar das oficinas, demonstrando a todos o que tinham aprendido. A partir do desenvolvimento dos alunos nesta oficina, foi possível refletir como o professor deve avaliar alunos desta modalidade, a qual, neste caso, não se tornou necessário uma avaliação escrita, pois eles foram avaliados de várias formas: desde o primeiro contato do professor com os alunos que é quando o professor reconhece o desenvolvimento dos mesmos ao longo das aulas conhecendo todo processo, onde “A avaliação faz parte da ação do(a) professor(a) desde o seu primeiro contato com os alunos” (BRASIL, 2006, p. 9), o docente pode fazer disso uma contínua avaliação, pois deve considerar que eles trazem consigo conhecimentos prévios que devem ser aproveitados e contextualizados em sala.

Por ser um ambiente que deve promover a inclusão social e o estímulo ao aprendizado, uma avaliação contínua do desenvolvimento dos discentes por

intermédio da participação e atividades em sala de aula podem propiciar um ambiente mais aprazível para a aprendizagem em que o seu aprendizado é reconhecido sem ser necessário uma ferramenta tão tradicional quanto a avaliação escrita.

Pois este será fator determinante na vida deste professor, que irá avaliar, e deste aluno avaliado, pois todas as questões que envolvem pontos positivos, como cada pequeno aprendizado durante o ano letivo, sendo levados em consideração em sala com certeza terá mais relevância no processo avaliativo, pois:

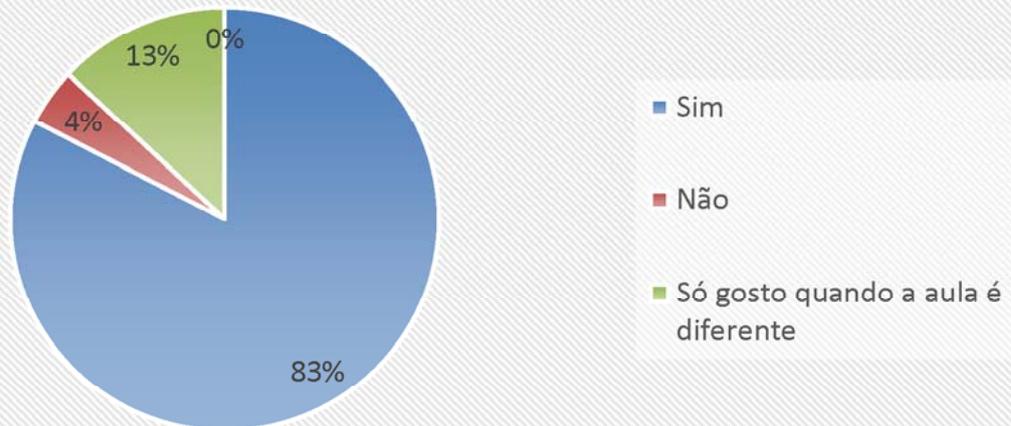
A avaliação, tal como a vemos, é um valioso instrumento do(a) professor(a) e acompanha todo o processo de ensino/aprendizagem. Diferentemente da avaliação tradicional, que é realizada geralmente no final do ano letivo, falamos de uma avaliação que se faz presente durante toda a duração do processo educativo. (BRASIL, 2006, p. 9)

É muito importante avaliarmos os alunos da EJA prestigiando todo o seu desenvolvimento, pois para estes discentes cada aprendizado se torna uma grande conquista e uma vitória muito gratificante para os sujeitos sociais que frequentam esta modalidade, na qual nós professores podemos perceber como eles se sentem valorizados a partir de cada aprendizado reconhecido.

## **4.2 Análise dos resultados**

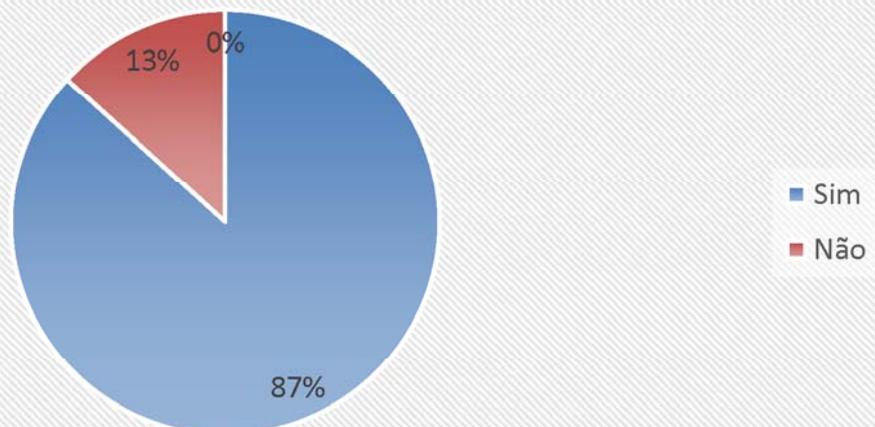
Após a última oficina desenvolvida, foi aplicado um questionário com a finalidade de obtermos dados acerca do processo de ensino-aprendizagem da compreensão de expressões idiomáticas da língua inglesa. A partir dos dados obtidos por meio do questionário, podemos observar que a aplicação de oficinas com a utilização de expressões idiomáticas da língua inglesa traduzidas para o português em expressões características da região nordeste, disponíveis na página “In nordeste Portuguese”, no Facebook, mostram-se como uma ferramenta facilitadora no processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa, como podemos observar nos resultados abaixo arrolados:

## Você gosta de estudar a língua inglesa?



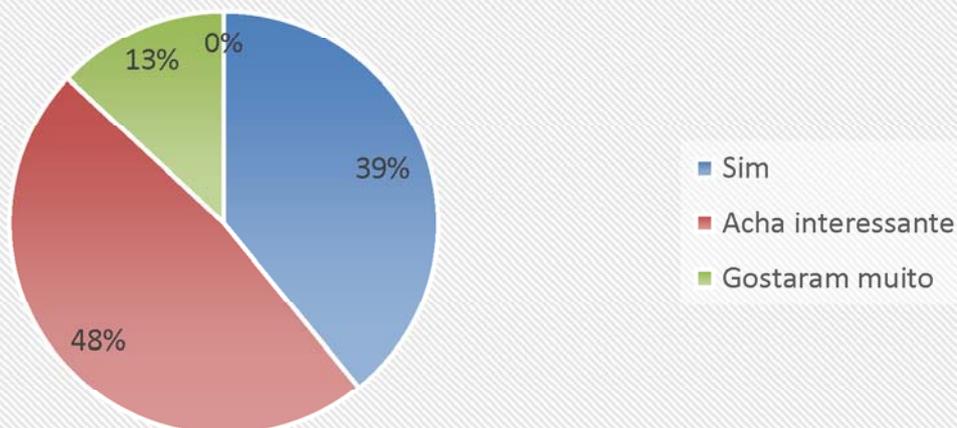
Neste gráfico podemos observar as respostas dos alunos da EJA, na qual 19 alunos responderam *sim* e alguns destes afirmaram que *gostam muito*, em que apenas 1 aluno revelou *não gostar* justificando que *acha uma língua difícil* e 3 alunos afirmaram gostar das aulas de inglês *quando a aula é diferente*.

## É importante aprender a língua inglesa?



Neste gráfico tivemos um maior número de resultados positivos, pois quanto à pergunta, 21 alunos responderam *sim* e 2 alunos responderam que *não*, sem justificar sua resposta.

## Você gosta de aprender sobre aspectos culturais da língua inglesa?



Quanto à pergunta no gráfico acima, 9 alunos responderam que *sim* e 11 alunos afirmaram *achar interessante*, pois tiveram a oportunidade de conhecer outros costumes e 3 alunos responderam que *gostaram muito*.

## Você compreendeu melhor os aspectos culturais da língua inglesa por meio das expressões idiomáticas?

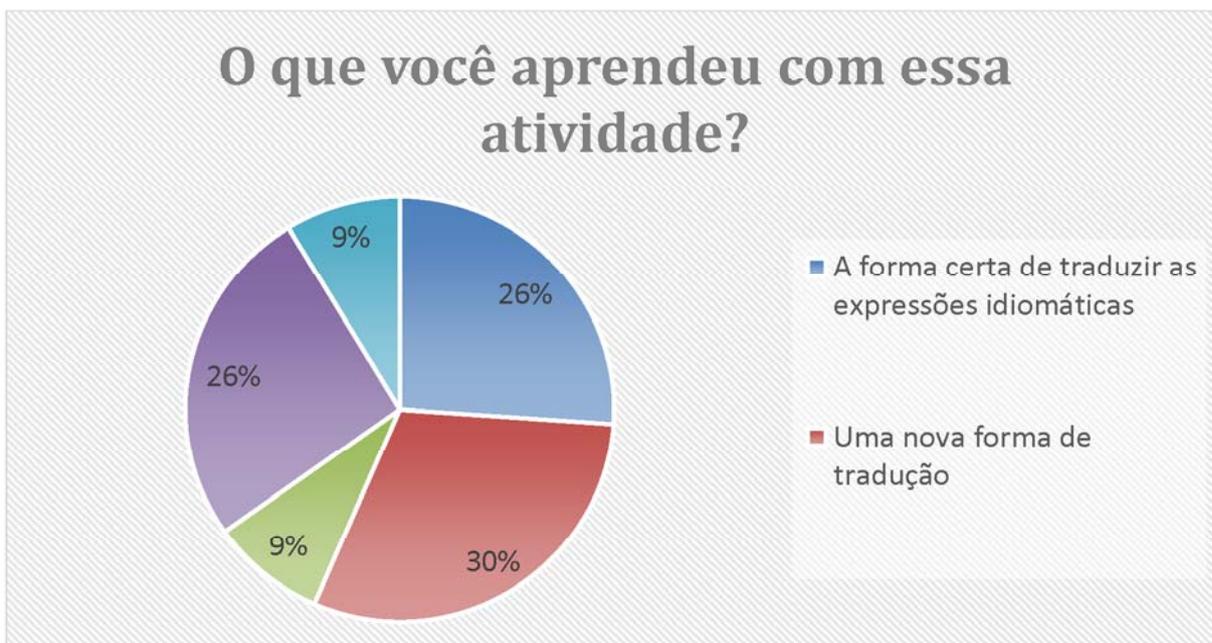


Diante da pergunta apresentada no gráfico acima, 21 alunos responderam *sim* como resposta e alguns, com bastante semelhança, justificaram sua resposta afirmando que foi apresentada de forma dinâmica e também por que elas podem ser

engraçadas, principalmente quando traduzidas da forma que nos expressamos e 2 alunos responderam *mais ou menos*, sem justificar.

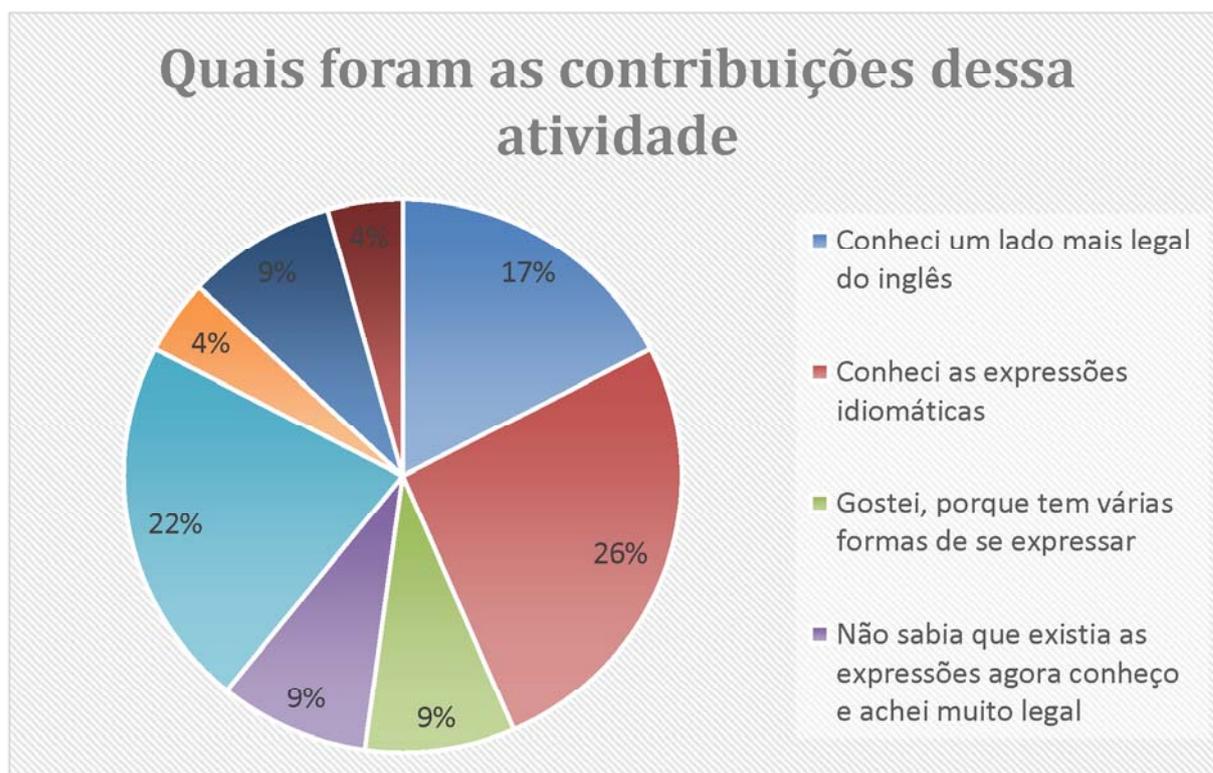


Neste gráfico podemos observar quanto às respostas dos alunos na qual 11 alunos responderam que *sim*, sem justificar, e destes apenas 1 aluno justificou sua resposta, dizendo: “*sim, pois é como se fosse uma dinâmica explorando nossas culturas*” e 12 alunos responderam *ser engraçado*.



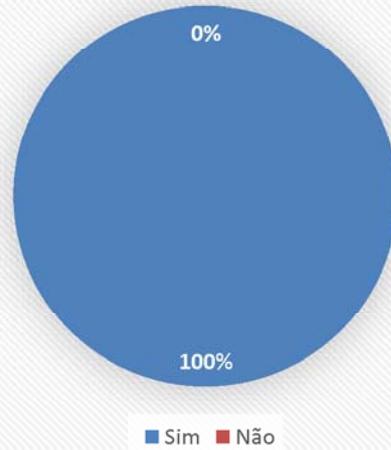
A partir deste gráfico, podemos observar, quanto as respostas dos alunos diante da questão apresentada, que 6 alunos responderam “*aprendi a forma certa de traduzir as expressões idiomáticas*”. Enquanto 7 alunos responderam “*Aprendi uma*

nova forma de tradução”. Por sua vez, 2 alunos justificaram sua resposta “Aprendi que através das expressões idiomáticas podemos traduzir da nossa forma”. e 6 afirmaram “Não conhecia as expressões e agora conheço” e “gostei por que elas podem ser engraçada quando traduzimos”. e outros 2 alunos afirmaram que “Para traduzir as expressões da nossa forma temos que conhecer as palavras para não fugir do seu significado”.



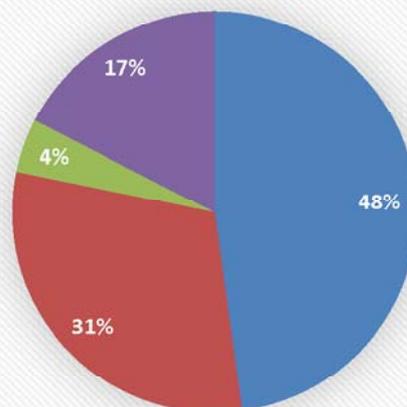
Diante do gráfico acima, podemos observar quanto as respostas dos alunos na qual, 4 alunos responderam “ter conhecido um lado mais legal do inglês” e outros 4 alunos responderam que “esta atividade contribuiu para o conhecimento das expressões idiomáticas” e 2 afirmaram “ter gostado por ter várias formas de se expressar” e 2 “que não sabia que existia as expressões e a parti desta atividade passou a conhecer e achou legal” e 1 aluno fez uma ótima afirmação que a partir “desta atividade passou a compreender que traduzir palavra por palavra as vezes não dar certo”, 2 alunos afirmaram “ter conhecido um jeito dinâmico de aprender inglês” e 1 respondeu que “agora sabe que pode traduzir sem fugir do real significado”.

## As expressões idiomáticas influenciam gostar da língua inglesa?



A partir da pergunta apresentada neste gráfico, 23 alunos responderam “sim” e destes houve a justificativa de alguns, afirmando: “sim, porque é um lado diferente do inglês”, “porque usa a forma que nós do nordeste falamos por isto fica mais fácil”, “na minha opinião sim, pois é um modo atrativo e cativante de aprender”.

## Qual sua sugestão para melhorar o ensino da língua inglesa?



- Ter mais aulas
- Ter mais materiais
- Ter mais dinamismo e instrumentos que nos habilite para um melhor conhecimento
- Não precisa ter nada

Podemos observar no gráfico as respostas dos alunos na qual 11 alunos afirmaram que gostariam de ter mais aulas de língua inglesa e 7 *“gostariam de ter mais materiais”* e 1 aluno respondeu que *“gostaria de ter mais dinamismo e instrumentos que nos habilite para um melhor conhecimento”*, e 4 responderam *nada* sem justificar.

Ao término da análise das respostas, observa-se que o objetivo da aula foi alcançado, pois se conseguiu, com isso, estimular o interesse dos alunos da modalidade EJA a se interessarem a aprender uma segunda língua, trazendo para eles atividades que se baseiam em seu cotidiano e que compreendem os seus conhecimentos prévios.

## 5 CONCLUSÃO

O ensino de inglês em algumas escolas brasileiras possui um perfil caracterizado pelo uso repetitivo do caráter gramatical, principalmente na modalidade EJA. Um fator que aumenta este índice é a questão do pouco tempo de aula e a falta de vontade destes alunos em aprender a língua inglesa. Dessa forma, tornou-se prioritário observar os resultados a partir da utilização de oficinas com o uso de expressões idiomáticas que puderam mostrar-se antagônicas ao que é uma realidade constante nas aulas de língua inglesa, fazendo uso de uma página de uma rede social que é muito atrativa, a qual destaca os aspectos da cultura inglesa em relação à brasileira, especificamente a nordestina.

Sendo assim, foram utilizados alguns de seus posts, no ensino de inglês na modalidade EJA, especificamente nos ciclos I e II do ensino fundamental na cidade de Pilõezinhos. Vale ressaltar que este trabalho focou nas capacidades intelectuais dos alunos desta modalidade, pois sabemos que eles possuem um perfil diferente de alunos de outras modalidades e que necessitam da compreensão do professor em adicionar assuntos diferenciados.

Logo, percebeu-se o grande interesse dos alunos em conhecer as expressões idiomáticas e que, a partir desse método, foi possível obter resultados muito positivos em relação ao ensino da língua inglesa nesta modalidade. Um exemplo sobre isto foram as mudanças de opinião de alguns alunos que de alguma forma achavam desnecessário o ensino de inglês e que, a partir desta oficina, foi possível perceber o quanto enriqueceu o aprendizado destes alunos pois, puderam ficar informados sobre a importância do inglês na nossa vida e também que eles nem imaginavam o quanto a fator cultural interfere na compreensão do inglês ao ser traduzido em nossa língua, e no aprendizado de outras línguas.

A partir destes resultados, podemos perceber o quanto gratificante foram estas oficinas, pois nós professores sempre estamos ou podemos estar sujeitos a nos depararmos com alunos que rejeitam o ensino de inglês. Com isto, propusemos aqui um ensino mais atrativo e que estimulasse a vontade de aprender destes alunos e também um conceito de inovação para o professor da área de língua inglesa.

Portanto, podemos afirmar que este trabalho teve a função de contribuir para a valorização do ensino de inglês na EJA; contribuições estas que puderam ser observadas a partir da utilização de oficinas, teorias estudadas e o uso da experiência

que serviu de enriquecimento através deste trabalho foi possível explanar sobre o quanto o ensino de uma língua estrangeira, especificamente nesta modalidade, pode sim apresentar resultados positivos tanto para os alunos quanto para aquele professor que sempre almeja melhorias em sua prática de ensino, pois sempre devemos estar prontos para vencer grandes desafios em sala de aula.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Claudiane Costa. **Tornando – se sujeito da sua história de aprendiz de língua inglesa**: Uma experiência com sequências didáticas na EJA. João Pessoa, 2011. P.18

\_\_\_\_\_. **Tornando – se sujeito da sua história de aprendiz de língua inglesa**: Uma experiência com sequências didáticas na EJA. João Pessoa, 2011. P.

**ALGUNS COSTUMES E TRADIÇÕES INGLESAS**. Disponível em: <<http://www.uptime.com.br/blog/conheca-alguns-costumes-e-tradicoes-inglesas>>. Acesso em 01 de jun 2017.

BRASIL, **Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos**: Avaliação e Planejamento. 2006.

CRUSE, R. M; ESTIMA, C. S; ROSA, A. S. **Algumas Reflexões Sobre a Importância das Expressões Idiomáticas em Inglês**: Um estudo Introdutório. Canoas:Revista de Educação Ciência e Tecnologia, 2015. P.9

FARIAS, Maria Jaidete. **O perfil do aluno da educação de jovens e adultos**. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/o-perfil-do-aluno-da-educacao-de-jovens-e-adultos/34725>> Acesso em: 11 jul. 2017.

PIFFER, P.R.P; HALU, R.C.**O Ensino da Língua Inglesa na EJA em uma perspectiva crítica dos novos letramentos**. 2013. P. 18.

SALDANHA, Leila.**Histórico da EJA no Brasil**. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/historico-da-eja-no-brasil/17677/>>. Acesso em: 02 jun. 2017.

SILVA, Leila Cristina Oliveira; CARDOSO, Márcio.César **Estratégias no ensino – aprendizagem de língua inglesa por alunos da educação de jovens e adultos**. 10.ed.Revista Eventos Pedagógicos:2014.P.4

SILVA, Jaciane Gomes Souza de Lima. **O ensino de língua inglesa na EJA**: Uma experiência a partir do people's museum. Recife, 2015. P. 49

TIERLING, Suely Eiko Takashima. **Cultura e ensino de língua inglesa**: As expressões Idiomáticas. Cascavel: Unioeste, 2010.P.4

\_\_\_\_\_, **Cultura e ensino de língua inglesa**: As expressões Idiomáticas. Cascavel: Unioeste, 2010.P.3

VIEIRA, S.L.A.B.**RExpressões Idiomáticas do Inglês de origem projetiva(metáfora e metonímia)**:Um estudo na interface com o português.São Paulo,2008.